

Utilização da hemogasometria em ovinos atendidos no Hospital Veterinário da UEL

Bruno Ambrozini¹, Lucas Monteiro do Carmo, Lucas Vinícius Oliveira Ferreira, Karina Keller Marques da Costa Flaiban, Júlio Augusto Naylor Lisbôa, Priscilla Fajardo Valente Pereira

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: bruno_ambrozini@hotmail.com

Resumo

Com o crescimento da ovinocultura e aumento no número e na intensidade do manejo de ovinos confinados, ocorreu também um crescimento na ocorrência de enfermidades. O exame gasométrico é uma ferramenta que está ganhando cada vez mais espaço, principalmente dentro de hospitais veterinários, devido ao auxílio no diagnóstico e tratamentos mais eficientes. O objetivo deste trabalho foi estudar os principais desequilíbrios ácido-base de ovinos da região norte do Paraná, atendidos no Ambulatório de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). Para isso, foram revisadas fichas clínicas de ovinos atendidos no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016, em que foi necessária a realização de exame hemogasométrico. Os dados coletados foram diagnóstico, achados da gasometria e evolução dos casos (alta, óbito, eutanásia). Um estudo descritivo foi realizado, observando a distribuição das frequências (%). O exame gasométrico foi realizado em 25 ovinos e duas enfermidades foram mais frequentes: acidose ruminal láctica aguda (ALRA) em seis casos (24%) e Hemoncose em cinco casos (20%). Dos ovinos acometidos por ALRA, todos (100%) apresentaram acidose metabólica, porém apenas 66,7% tinham acidemia, enquanto 33,3% apresentaram pH sanguíneo dentro dos valores de referência da espécie. Em relação aos eletrólitos, a maioria dos animais apresentou normonatremia (66,6%), hipocalemia (100%), hiperclorêmia (83,3%) e hipocalcemia (66,6%). A taxa de mortalidade dos animais com ALRA foi de 50%. Nos animais diagnosticados com Hemoncose, a frequência de acidose metabólica e alcalose metabólica foi de 20% em ambas as condições e 60% dos animais não apresentaram alterações no equilíbrio ácido-base. Nenhum animal apresentou alteração na concentração sérica de sódio e 60% dos animais apresentou normocalemia. Porém, em 80% dos animais com hemoncose, hiperclorêmia e hipocalcemia estavam presentes. A maioria dos animais diagnosticados com hemoncose foram a óbito (60%). Os ovinos restantes (n = 14, ou seja, 56%) foram diagnosticados com diferentes enfermidades e 57,1% deles apresentavam

acidose metabólica, 28,6% não apresentavam desequilíbrio ácido-base e 14,3% apresentavam alcalose metabólica. Em relação aos eletrólitos, observou-se 50% de casos sem alteração na concentração sérica de sódio, 78,6% de hipocalemia, 64,3% de hipercloremia e 85,7% de hipocalcemia. Somente 28,6% desses animais tiveram alta clínica. Pode-se concluir que nos ovinos atendidos no HV-UEL, o desequilíbrio ácido-base mais frequente foi a acidose metabólica. A hipocalcemia foi o desequilíbrio eletrolítico mais encontrado, independente do diagnóstico. São necessários outros estudos para o estabelecimento de uma correlação estatística entre as variáveis, mas na análise prévia deste trabalho, percebe-se a grande importância do exame gasométrico para o melhor tratamento de tais enfermidades.